



SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Mariana Silva Araújo¹, Mariana Silva Cardoso¹, Giovana Gabriele Alves Gomes¹, Daniela Novato de Carvalho Santos¹, Eduardo Ribeiro Tavares¹, Antônio Muniz da Silva Neto¹, Bruno Cassiano de Lima², Gabriel Borges Pires¹, Camilla Silva Araújo¹, Júlia de Oliveira Braga¹, Laura Malta Furtado¹, Pabline Arcanjo Marciano¹.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n2p1824-1833>

Artigo publicado em 18 de Fevereiro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

INTRODUÇÃO: O ambiente de trabalho no setor de urgência e emergência impõe estresse ocupacional diário aos profissionais de saúde, com situações de alto risco, emergências médicas e tomadas de decisões difíceis, afetando seu bem-estar emocional. **OBJETIVO:** Este estudo tem por objetivo avaliar a saúde mental dos profissionais da saúde que atuam no serviço de urgência e emergência. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma abordagem geral em relação ao tema, em revisões de literatura, em artigos científicos e manuais da saúde com referência no assunto. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** Em relação ao tema abordado, a sobrecarga de trabalho, jornadas prolongadas, escassez de recursos e mudanças repentinas na rotina contribuem para o desenvolvimento de transtornos mentais, como ansiedade, depressão e síndrome de Burnout. Durante a pandemia de COVID-19, os profissionais também foram afetados, destacando-se a insatisfação com a estrutura, fatores estressantes, grande jornada de trabalho, entre outros, como fator contribuinte para o esgotamento. **CONCLUSÃO:** Com isso, conclui-se que para prevenção e o cuidado à saúde mental dos trabalhadores precisa de intervenções nos ambientes e processos de trabalho, incluindo qualificação, condições de trabalho adequadas e apoio da equipe. O reconhecimento dos transtornos mentais relacionados ao trabalho é fundamental para implementar medidas preventivas e promover a saúde mental dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Urgência e emergência, Saúde mental, Profissionais da saúde, Transtornos mentais.

1 Discente do Curso Superior de Medicina da Universidade de Rio Verde *Campus Goianésia*
E-mail: mariiaraujo730@gmail.com

2 Docente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde

MENTAL HEALTH OF PROFESSIONALS WHO WORK IN URGENCY AND EMERGENCY

ABSTRACT

INTRODUCTION: The work environment in the urgency and emergency sector imposes daily occupational stress on healthcare professionals, with high-risk situations, medical emergencies and difficult decision-making, affecting their emotional well-being. **OBJECTIVE:** This study aims to evaluate the mental health of health professionals who work in urgent and emergency services. **METHODOLOGY:** A general approach to the topic was carried out in literature reviews, scientific articles and health manuals with reference to the subject. **RESULTS AND DISCUSSION:** In relation to the topic discussed, work overload, long working hours, lack of resources and sudden changes in routine contribute to the development of mental disorders, such as anxiety, depression and Burnout syndrome. During the COVID-19 pandemic, professionals were also affected, highlighting dissatisfaction with the structure, stressful factors, long working hours, among others, as contributing factors to burnout. **CONCLUSION:** Therefore, it is concluded that prevention and care for workers' mental health requires interventions in work environments and processes, including qualification, adequate working conditions and team support. The recognition of work-related mental disorders is essential to implement preventive measures and promote the mental health of healthcare professionals.

Keywords: Urgency and emergency. Mental health. Health professionals. mental disorders.

Instituição afiliada – Universidade de Rio Verde-campus Goianésia.

Autor correspondente: Mariana Silva Araújo mariaraujo730@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Saúde Mental pode ser considerada um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo, que possibilita o desenvolvimento de suas habilidades pessoais para responder aos desafios da vida e contribuir com a comunidade. A saúde mental não é algo isolado, é também influenciada pelo ambiente ao nosso redor. Isso significa que deve-se considerar que a saúde mental resulta da interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Pode-se afirmar que a saúde mental tem características biopsicossociais (Brasil, 2024).

Urgência e Emergência compõem a atenção secundária na saúde do Brasil, é realizada e composta por diversos serviços, como as unidades de pronto-atendimento, as policlínicas regionais, a atenção psicossocial e os serviços especiais de acesso aberto, incluindo o atendimento ambulatorial por especialidades. O atendimento em unidades de saúde que integra as redes de atenção às urgências e emergências tem a premissa de garantir o acolhimento de casos agudos ou específicos agudizados de caráter clínico, psiquiátrico ou traumático, bem como oferecer otimização da assistência à saúde, pois lidam com o inesperado, a instabilidade da vítima, bem como há a necessidade de execução de procedimentos imediatos, aliados ao ritmo de trabalho acelerado (Costa et. al, 2020).

Quando se trata de urgência e emergência possui carga horária elevada, trabalhar em mais de um estabelecimento por contrato temporário, enfrentar a morte, a dor, o sofrimento, o excesso de trabalho, as atividades de plantão, a elevada responsabilidade, podem causar danos psíquicos aos profissionais de saúde. Todos estes fatores podem favorecer o estresse, a ansiedade, a depressão, dentre outros transtornos. Se trata de um ambiente muito exaustivo para os profissionais desses setores, no quais, muitas vezes acabam desenvolvendo transtornos e doenças mentais (Fernandes et. al, 2018).

A doença mental resultante de excesso laboral, cognitivo e sobrecarga emocional gerados pela natureza das suas tarefas e condições de execução deve ter um olhar mais direcionado à saúde do trabalhador e os sentimentos nos quais são envolvidos e podem vir a afetar seu trabalho, como o estresse e sintomas depressivos. É importante

monitorar a saúde desses profissionais, pois muitos trabalhadores não dão a importância devida aos seus problemas de saúde, podendo ter a qualidade de sua assistência comprometida e evoluir para um quadro mais complicado de seu estado emocional e de saúde (Jesus et al, 2022).

Diante da alta relevância da avaliação contínua do estado de saúde mental dos profissionais que estão à frente dos serviços de urgência e emergência, o presente estudo objetiva-se, através de uma revisão integrativa, analisar as principais doenças mentais que são desenvolvidas frente a esta questão e as ferramentas utilizadas dentro dos serviços para se evitar os desgastes psíquicos dos seus profissionais.

METODOLOGIA

O estudo utilizará do método de revisão integrativa da literatura, com a busca na base de dados Scielo, Pubmed, BVS, nos anos de 2015 até 2023, utilizando as palavras chaves “urgência e emergência”, “saúde mental”, “profissionais da saúde” e “transtornos mentais”.

Na busca primária dos artigos, foram analisados os títulos e resumos, sendo selecionados 80 artigos, dos quais, a partir da leitura dos resumos, foram excluídos 61 artigos, restando 19 que foram lidos integralmente e inseridos no estudo. Como parâmetros de pesquisa, foram selecionados artigos originais e de revisão que estão disponíveis gratuitamente na íntegra em português nas plataformas digitais citadas acima. Os artigos de exclusão foram os que não correspondiam aos objetivos desse estudo. Ainda, foram utilizados manuais da saúde sobre o assunto.

A busca foi realizada no mês de maio do ano de 2024. Foi realizado a uma abordagem geral em relação ao tema e confeccionado uma revisão com dados expostos neste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O departamento de urgência e emergência gera nos profissionais que ali atuam um estresse ocupacional diário, no qual lidam com situações de alto risco, emergências médicas, sofrimento humano, além de tomadas de decisões difíceis, nas quais geram como consequências mentais e o afeto do bem-estar emocional.

O setor de emergência exige do profissional agilidade e pensamento rápido, pois



a assistência deve ser feita o mais breve possível. Para isso, os profissionais precisam manter o controle emocional e segurança da situação (Luvizotto, 2022).

Essas situações podem ser enfrentadas em meio a condições nem sempre adequadas, com sobrecarga de trabalho, jornadas prolongadas, escassez ou ausência de intervalos durante os turnos, capacidade técnica limitada, carência ou inadequação de equipamentos de segurança, mudanças repentinas na organização da rotina, no gerenciamento e na tomada de decisão em cenários de incerteza, falta de protocolos objetivos, precarização dos vínculos de trabalho, gerando tensões e sofrimento mental nos trabalhadores dos serviços de saúde, como assinalado em alguns estudos realizados na nossa realidade (Teixeira et al., 2020; Machado et al., 2022; Vedovato et al., 2021).

Trabalhadores submetidos à alta exigência no ambiente de trabalho tendem a desenvolver mais dores musculoesqueléticas em algumas regiões do que aqueles submetidos a baixas exigências. Além disso, esse público tem apresentado mais variáveis psicossociais em regiões centrais do que em outras. A aceleração do ritmo laboral por conta do aumento da carga de atividades somado ao déficit de pessoal e ao nível de dependência dos pacientes correspondem a um fator de risco para dores localizadas (Ferreira, 2020).

Os profissionais de saúde, incluindo enfermeiros e médicos, correm maior risco de esgotamento devido às exigências estressantes do seu trabalho. Entre os cuidadores médicos, aqueles envolvidos na emergência sofrem níveis ainda mais elevados de esgotamento devido à sua exposição muito maior a pacientes com condições médicas graves e doenças terminais. Há evidências do aumento da incidência de lesões ocupacionais, absenteísmo, atrito, insatisfação no trabalho e abuso de álcool e drogas em profissionais da emergência, o esgotamento também põe em risco a vida de pacientes gravemente enfermos sob seus cuidados (Li, et al, 2017).

Por conta das cobranças psicológicas, a equipe de profissionais enfrenta excesso de serviços em curto tempo, gerando transtornos mentais como a ansiedade e depressão. O estresse diário ligado ao ambiente de trabalho pode desencadear transtornos psíquicos como a ansiedade e depressão, e patologias como o diabetes e a síndrome de Burnout. Estima-se que 10% dos adultos manifestem tais condições e que 25% da população mundial manifeste pelo menos um transtorno mental ao longo da vida (Ribeiro et al., 2019).



No que diz respeito aos profissionais que trabalham no SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), pesquisas também indicam a insatisfação com a estrutura do local de trabalho como um fator que contribui para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout (SB) (Lima et al., 2021).

Durante a vivência da pandemia da covid-19, estudos indicam que a maioria dos trabalhadores foram expostos a fatores que tiveram implicações na saúde. Houve, portanto, a necessidade de intervenções nos ambientes e nos processos de trabalho na tentativa de mitigar os estressores ocupacionais e possibilitar a promoção e o cuidado à saúde mental dos trabalhadores. Entre os fatores de proteção à saúde mental nos ambientes de trabalho encontram-se, por exemplo, a qualificação e o treinamento para a realização das atividades, as condições de trabalho e de segurança, o modelo de gestão, suporte social e o apoio da equipe, desenvolvimento de habilidades de enfrentamento às situações que envolvam urgência e emergência (Finstad et al., 2021).

Outros estudos abordam a prevalência de transtornos mentais em profissionais no setor de urgência e emergência. Foram utilizados marcadores (Estresse Psicológico, Esgotamento Profissional, Transtorno Mental, Enfermeiro, Urgência, Emergência, Estressores e Riscos Profissionais) e os resultados foram apresentados pelo método descritivo. De acordo com o estudo, os desgastes físicos, emocionais e mentais provocados pelo trabalho podem resultar na queda de desempenho, produtividade e na satisfação do trabalhador em sua profissão e também na empresa onde trabalha. Os prejuízos causados pelos transtornos mentais comuns podem atingir a vida do indivíduo em vários aspectos, levando ao abuso de álcool/drogas, suicídio, homicídio, agressão, impactos negativos na qualidade de vida e aumento da mortalidade (Nonnenmacher et al, 2019).

O desenvolvimento de transtornos mentais em profissionais da saúde se dá com o predomínio de episódios depressivos, com possibilidade de prejuízo também na saúde física, por conta da falta de comunicação, do trabalho cansativo e repetitivo, da fadiga e da insatisfação profissional, da precarização de recursos humanos (Jesus, et al, 2022).

De acordo com Ferreira em 2022, identificou-se prevalência de ansiedade entre os profissionais de enfermagem e condutores de ambulância acarretando prejuízos psicossociais e laborais em médio e longo prazo, associados a sofrimento psicológico pela pandemia do Covid-19.



Os transtornos mentais relacionados ao trabalho têm sido um problema de saúde pública por conta de sua alta prevalência em profissionais. Os profissionais de saúde carregam consigo um grande vínculo emocional, devido às exposições ao sofrimento e à morte, o que acarreta desgaste físico e psíquico, podendo se agravar dependendo das condições de trabalho e das individualidades do trabalhador, tornando-o susceptível ao desenvolvimento de transtornos mentais (Jesus, et al, 2022).

Os agravos da saúde mental relacionada ao trabalho têm o seu reconhecimento por meio da Lista das Doenças Relacionadas ao Trabalho (LDRT) que baliza as ações de prevenção. O trabalho da vigilância, nesses casos, implica grande desafio, pois aborda questões de caráter subjetivo e multifatorial, o que exige um salto qualitativo em relação aos dilemas das práticas diagnósticas, tradicionalmente focadas na identificação das causas e no estabelecimento de nexos causais (Brasil, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Profissionais de saúde em urgência e emergência enfrentam intenso estresse, resultando em desgaste físico e emocional. Esse ambiente os torna vulneráveis a transtornos como Burnout, depressão e ansiedade, além de impactos na saúde física. A exposição constante ao sofrimento, excesso de trabalho e falta de recursos agrava essa situação, como evidenciado na pandemia de COVID-19.

A sobrecarga pode levar ao abuso de substâncias e até ao suicídio, comprometendo a qualidade do atendimento e a satisfação profissional. Portanto, é essencial que gestores e profissionais priorizem a saúde mental por meio de suporte adequado, treinamentos e estratégias para minimizar os impactos do estresse ocupacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Saúde mental**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,e%20contribuir%20com%20a%20comunidade.>>. Acessado em 01 de maio de 2024.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde**. 3. ed. Brasília, DF: MS, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção às urgências**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. 228 p. (Série E. Legislação de Saúde).

CAMERRO, Aline et al. **Perfil do atendimento de serviços de urgência e emergência**. Revista Fafibe On-Line, Bebedouro São Paulo, p. 515-524, 2015.

COSTA, Aline Silva; FERREIRA, Pollyana CS; GRIEP, Rosane Harter; ROTENE BRG, LÚCIA. **Associação entre presentismo, aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns entre profissionais de enfermagem**. Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública, v. 17, nº. 18, 2020, p. 1-12.

DE FREITAS LOPES, Danielle; SANTOS, Rayane Bezerra; GIOTTO, Ani Cátia. **Síndrome de Burnout e os seus Efeitos sobre a Vida dos Profissionais de Enfermagem da Urgência e Emergência**. Revista de Iniciação Científica e Extensão, v. 3, n. 1, p. 350-9, 2020.

FINSTAD, G. L. et al. **Resilience, Coping Strategies and Posttraumatic Growth in the Workplace Following COVID-19: a Narrative Review on the Positive Aspects of Trauma**. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 18, n.18, e9453, 2021.

FERNANDES, Márcia Astrês; SOARES, Leone Maria Damasceno; SOARES, Joyce e Silva. **Transtornos mentais associados ao trabalho em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa brasileira**. Rev. Medicina do trabalho, v. 16, nº2, 2018, p. 218-224.

FERREIRA, Francisco Glauber Peixoto et al. **Uma reflexão sobre saúde mental do enfermeiro emergencista no contexto da pandemia pelo Covid-19**. Research, Society and Development, v. 9, n. 7, p. e704974534-e704974534, 2020.

FERREIRA, L. B.; LOPES, M. C. A.; SPINA, G. **Saúde mental de profissionais de um serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) no contexto da pandemia covid-19**. Cuid Enferm. 2022 jul.-dez.; 16(2):245-251.

GÜLER, Yılmaz et al. **A síndrome de Burnout não deve ser subestimada**. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 65, p. 1356-1360, 2019.

JESUS, H. M. P.; FREITAS, L. A. L.; MARTINS, W. **Saúde mental da equipe de enfermagem do setor de emergência**. Research, Society and Development, v. 11, n. 7, e51211730054, 2022. DOI:<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30054>.

Li, H., Cheng, B., & Zhu, X. P. (2017). **Quantificação do burnout em enfermeiros de emergência: uma revisão sistemática e meta-análise**. International Emergency Nursing, 35, 74-82. <https://doi.org/10.1016/j.ienj.2017.12.005>.

LIMA, DhayannaCardoso et al. **O impacto da Síndrome de Burnout em enfermeiros do setor de urgência e emergência: Uma revisão integrativa da literatura**. Research, Society and Development, v. 10, n. 4, p. e36110410907-e36110410907, 2021.



MACHADO, M.; WERMELINGER, M.; MACHADO, A. V. et al. **Perfil e condições de trabalho dos profissionais da saúde em tempos de covid-19: a realidade brasileira.** In: PORTELA, M.C.; REIS, L.G.C.; LIMA, A.S.M.L. (org.) Covid-19: desafios para a organização e repercussões nos sistemas e serviços de saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022. p. 283-295. DOI: <https://doi.org/10.7476/9786557081587.0019>.

MONTEIRO, Janine Kieling; GRISA, Gabrielle Hennig. **Relações socioprofissionais no cenário hospitalar e repercussões na saúde mental da equipe de enfermagem.** Revista de Psicologia da IMED, v. 6, n. 2, p. 53-62, 2014.

NONNENMACHER L. L., & et al (2019). **Transtorno mental em profissionais de enfermagem no setor de urgência e emergência: revisão sistemática de literatura.** Revista Multidisciplinar e de Psicologia, 13(48), 120-132.

RIBEIRO, Hellany Karolliny Pinho et al. **Transtornos de ansiedade como causa de afastamentos laborais.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 44, 2019.

ROCHA, Marina Elias et al. **Fatores que ocasionam o índice de transtornos depressivos e de ansiedade em profissionais de enfermagem: uma revisão bibliográfica.** Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 2, p. 9288-9305, 2020.

SILVA, Darlan dos Santos Damásio et al. **Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 49, p. 1023-1031, 2015.

VEDOVATO, T. G. et al. **Trabalhadores(as) da saúde e a COVID-19: condições de trabalho à deriva?** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 46, p. e1, 2021.